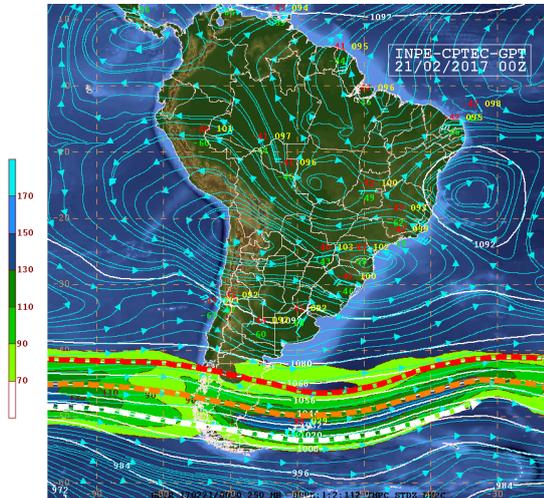


## Análise Sinótica

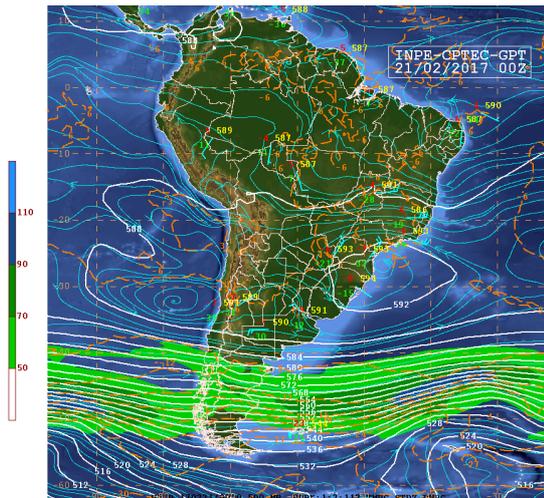
21 Februarv 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



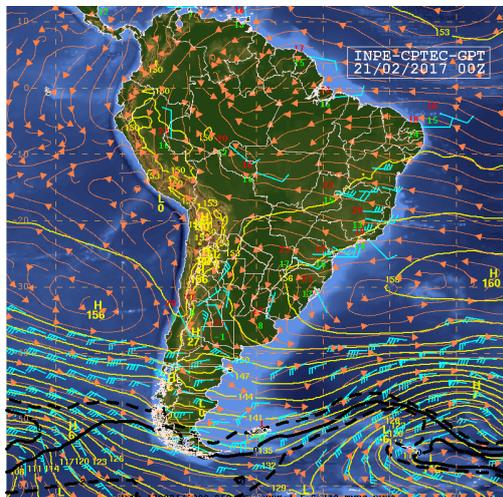
Na análise de 250 hPa da 00UTC do dia 21/02, observa-se um centro anticiclônico entre a Bolívia e o Peru, associado à atuação da Alta da Bolívia (AB) e que domina o escoamento sobre o extremo oeste do continente. A circulação da AB foi influenciada e restringida para este setor, devido ao avanço do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), centrado entre MT nesta análise e que favorece áreas de instabilidade sobre áreas de MT e MS. Sobre o setor mais ao norte do continente o escoamento é difluente, o que gera divergência em altos níveis e induz a convergência em baixos níveis. Estes fatores combinados com a termodinâmica em superfície, favorecem a presença da convecção entre o MT, Região Norte, no MA, no PI. Um cavado gera difluência sobre o RS que combinado com o padrão em 500 hPa e a termodinâmica, favorece a convecção sobre este Estado. Outro VCAN atua sobre a Costa Leste do Nordeste e sua boar oeste contribui para instabilizar o tempo, principalmente, sobre a faixa litorânea da BA, em especial sobre o Recôncavo Baiano. A Corrente de Jato atua ao sul de 40°S no continente.

Análise 500 hPa



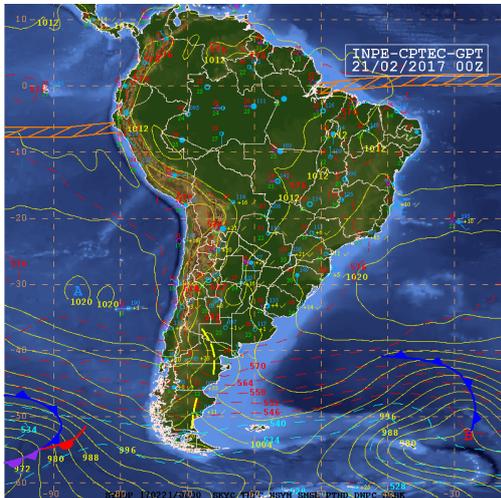
Na análise de 500 hPa da 00UTC do dia 21/02, observa-se um centro de circulação anticiclônica próximo da costa do Sudeste gera subsidência sobre esta Região e garante estabilidade do ar devido a compressão adiabática. Este comportamento também impede que instabilidades avancem para o Sudeste. Desta maneira os cavados de ondas mais curtas ficam restritos a Região Sul do país e instabilizam o tempo sobre o RS, principalmente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 21/02, o principal destaque fica por conta da influência da circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre grande parte do país. A ASAS se encontra com núcleo de 1600 mgp neste nível e seu escoamento favorece a convergência do fluxo de umidade sobre a Costa Leste do Nordeste que, associado com o padrão de altitude, contribui para deixar o tempo instável.

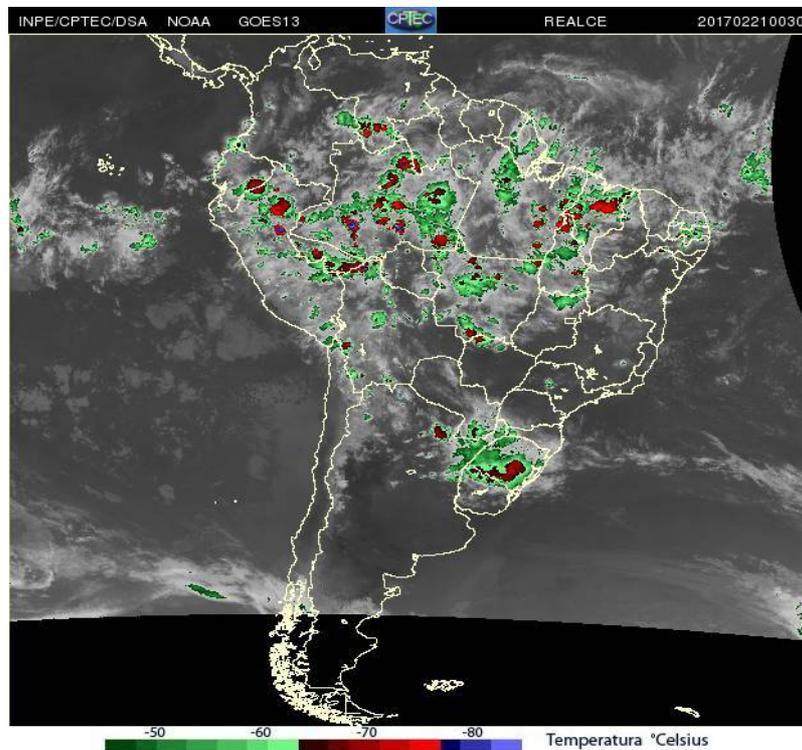
### Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z UTC do dia 21/02, notam-se sistemas frontais transientes no Pacífico e no Atlântico ao sul de 40°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo com valor de 1024 hPa à leste de 10°W (fora do domínio da imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa em torno de 32°S/86°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Oceano Pacífico em torno de 06°S e 08°S e no Oceano Atlântico entre 01°S e 03°N.

### Satélite

21 February 2017 - 00Z



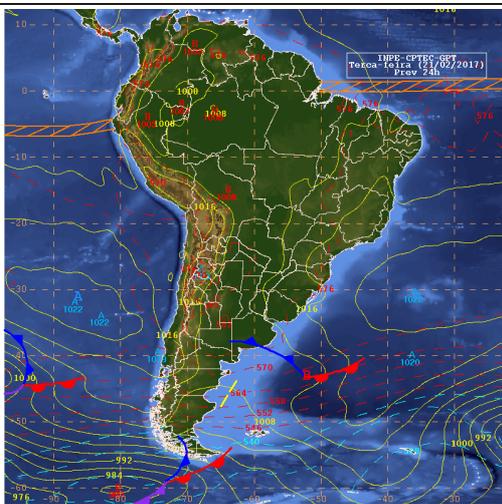


## Previsão

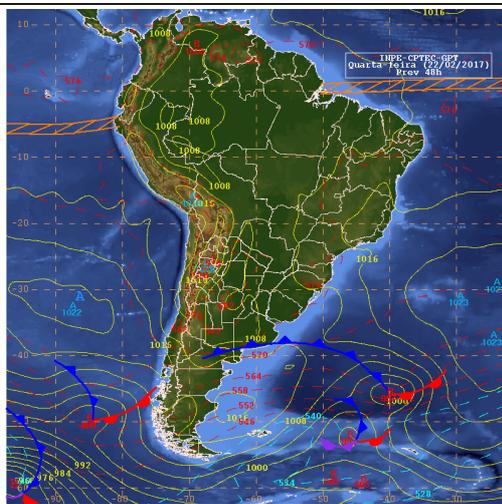
A partir desta terça-feira (21/02) o anticiclone entre a camada média e baixa da troposfera, associada a anomalias positivas de geopotencial começará a perder força. Ainda manterá o tempo mais seco em grande parte do centro-leste do país hoje. A partir da quarta-feira até a sexta-feira, com a diminuição das anomalias positivas de geopotencial, um cavado de onda mais curta avançará sobre áreas das Regiões Sul e Sudeste do Brasil, mudando um pouco a condição de tempo mais seco. A termodinâmica começará a influenciar mais em parte do Sudeste, de forma que começarão a ocorrer pancadas de chuva típicas de verão, entre a tarde e a noite. Como ainda está muito seco, a instabilidade voltará de forma gradual e isolada. Simultaneamente, outro VCAN, já visto na análise em parte do leste da BA, centrado sobre o Atlântico, em latitudes menores, avançará no sentido leste-oeste, em direção ao interior do continente. Este sistema estará centrado um pouco mais ao norte em relação a este último, deverá levar instabilidade para parte do Nordeste, conforme se aproxima do continente. Nos dias subsequentes, o VCAN adentrará mais o continente e seu centro inibirá a instabilidade em parte do Nordeste. Por outro lado, levará instabilidade para parte do interior e norte do país. A instabilidade significativa vista entre o PA, MA, PI e CE continuará, devido a convergência de umidade em baixos níveis, com condições ainda de volumes pontuais significativos. Porém, a tendência é que estas instabilidades mais fortes se desloquem cada vez mais para o oeste. A partir do dia 24 um primeiro sistema frontal avançará desde a Argentina, onde atuará de forma mais direta, e de forma mais oceânica pela Região Sul do Brasil e levará chuva para parte desta Região. Nos dias seguintes o sistema avançará ainda de forma oceânica, mas alinhará a convergência de umidade para parte do Sudeste, a partir de sexta-feira. Com isto haverá um reforço e maior abrangência da chuva. A partir do dia 27 e primeiros dias de março, um cavado secundário, reforçará este primeiro cavado, reforçando o alinhamento da convergência de umidade, indicando uma Zona de Convergência. Inclusive, associado a este reforço do cavado em 500 hPa, fechará um Vórtice Ciclônico e um centro de baixa pressão em superfície no Atlântico, na altura de SP. Antes de se acoplarem, o cavado secundário instabilizará também parte da Região Sul do Brasil. Neste reforço há indicativos de volumes de chuva maiores em relação ao primeiro sistema. Com isto, as chuvas mais significativas deverão voltar a partir do final de fevereiro e início de março na Região Sudeste. Nesta quarta-feira o sistema frontal, que avançará pela Argentina e depois de forma mais oceânica, é indicado diferentemente pelos modelos regionais ainda. Os modelos regionais indicam a formação de uma onda frontal a partir deste sistema frontal oceânico. De forma que, a onda frontal influenciará no continente da Região Sul do Brasil. Por outro lado, esta onda frontal é prevista pelos modelos regionais hoje de forma mais fraca em relação ao dia anterior.

### Mapas de Previsão

24 horas

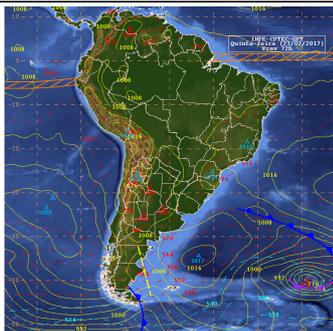


48 horas

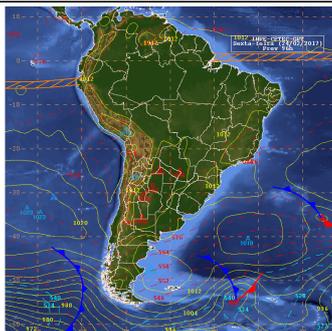


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

